MONITÓRIA: EXPERIÊNCIA ACADÊMICA NA FILOSOFIA AFRICANA

Iano Fogna Blata [1], Marcos Carvalho Lopes [2]

RESUMO

Trata-se da experiência acadêmica que envolve os (as) estudantes não só no ganho com as leituras que o componente curricular Filosofia Africana propõe na Unilab Campus dos Malês, mas também a troca de conhecimentos entre monitor e monitorandos. O objetivo deste trabalho é ajudar os (as) discentes a sanar as suas dificuldades e a ter uma percepção ampla sobre a disciplina em questão. Para o entendimento desta tarefa, por meio do programa de bolsa de monitoria, foram feitos encontros presenciais de pequenos grupos, bem como individuais, sobretudo atendimentos por meio do E-mail e de WhatsApp. Os (as) estudantes conseguiram sanar as suas dúvidas e, ao mesmo tempo, aprofundar os seus conhecimentos em relação à Filosofia Africana e, neste sentido, houve bastantes aplausos ao referido programa; os (as) mesmos (as) aplaudiram muito a iniciativa da Unilab em ofertar o componente em questão como forma de trazer à tona os saberes que há muito tempo foram postos à margem da construção dos currículos brasileiros. O resultado foi satisfatório porque os planos traçados de atender os estudantes inscritos na disciplina foi desenvolvido, mesmo com algumas dificuldades de espaço que enfrentamos no percurso de realização da nossa tarefa da monitória, mas superamos esta dificuldade através das técnicas citadas acima.Assim, o trabalho foi um sucesso.

Palavras-chave:

Filosofia africana. Experiência acadêmica. Monitória. Discente.

[1] Unilab, campus de malês , Discente, e-mail: onaiquade@hotmail.com
[2] Unilab, Campus de malês, Docente, e-mail: marcosclopes@gmail.com

INTRODUÇÃO

O programa de bolsa de monitoria é muito importante para estudantes, não só no enriquecimento das leituras que a disciplina propõe, mas também a troca de conhecimentos entre monitor e monitorados. Durante o nosso trabalho percebemos que o programa de monitora tem um caráter complementar, ajudando os discentes no aprofundamento na matéria, o que podemos considerar um espaço de oportunidade para compartilhar dúvidas entre estudantes e vivenciar mais tempo em busca de saber.

1 O programa de bolsa de monitoria é muito importante para estudantes, não só no enriquecimento das leituras que a disciplina propõe, mas também a troca de conhecimentos entre monitor e monitorados. Durante o nosso trabalho percebemos que o programa de monitora tem um caráter complementar, ajudando os discentes no aprofundamento na matéria, o que podemos considerar um espaço de oportunidade para compartilhar dúvidas entre estudantes e vivenciar mais tempo em busca de saber.

METODOLOGIA

Por outra lado, para realização desta tarefa como monitor em colaboração com o professor orientador da disciplina, decidimos usar métodos simples que orientam o nosso trabalho durante três messes Junho, julho, Agosto, levando em consideração a própria disponibilidade dos discentes, ocupação com outras matérias, fizemos encontro individual, e utilizamos redes sociais como via de atendimentos (email, Whatsapp). Isso não é o mais adequado, porém, dada a ausência de espaços, isso ajudou muito no que diz respeito a dúvidas de estudantes com necessidade de atendimento sobre conteúdo da disciplina Filosofia Africana.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O resultado foi satisfatório porque os planos traçados de atender os estudantes escrito na disciplina foi desenvolvido, mesmo com algumas dificuldades com de espaço que enfrentamos no percurso de realização da nossa tarefa da monitória, mas superamos esta dificuldade através das técnicas citadas acima.Assim, o trabalho foi um sucesso.

Algumas das discussões que tivemos foram como debate acerca do filme Desobediência, de Licínio Azevedo, procurando relacionar sua narrativa com o capítulo “Ontologia bantu” do livro A filosofia bantu. A recontextualização do filme a partir do texto por justificar convergências, por exemplo, segundo Temples os bantus acreditam que o ser é força vital (tudo que existe é ou tem força vital); já no filme de Licínio Azevedo, essa perspectiva de troca constante de energias mostra a presença constante da espiritualidade como fator de explicação para os eventos cotidianos, como doenças, mortes, loucura etc. Esta descrição é patente no relato de um suicídio que é o mote da narrativa do documentário, aja visto que a esposa é acusada de ter matado o marido por lhe ser desobediente, tendo um marido espírito. A narrativa mostra a busca por encontrar uma autoridade espiritual que pudesse revelar a razão do suicídio e quem seria o culpado.

Na “realidade” como descrita no filme Desobediência da Licínio Azevedo, a crença cotidiana não nega a continuidade da existência do morto como força vital, porém, para entendera causa de sua morte, seria preciso verificar se o suicídio foi causado por desgaste de força vital relacionado ao poder de outra força em relação a do falecido. Esta busca por entender os acontecimentos da vida cotidiana em termos de aumento ou diminuição da força vital que ocorre pela interação das forças dentro de uma comunidade está presente na filosofia Bantu.

Quando se trata da Ontologia Bantu,como descrita por Placide Temples,o comportamento dos bantus deveria

ser pensado a partir de um único valor, a força vital. Como salienta o autor este valor supremo para o bantu é a vida, e a força vital, a vida rigorosa, energia vital são objeto de orações, invocações aosdeuses, aos espíritos e aos mortos. A realidade seria constituída pela troca de energia, que muitas vezes é erroneamente reduzido ao nome de feitiçaria. A ideia de força vital dos bantus, de acordo com Temples, nos permite compreender que a chave do pensamento bantu é a vida, cuja fonte é Deus e que a religiosidade está presente em todos os momentos e práticas. Afinal, este povo, diferente do que pensava Hegel, para quem os africanos seriam incapazes de dar sentido a alguma entidade para além de sua realidade imediata, estando presos em um tipo de comportamento que não conceberia a religião, os bantu não somente acreditam em Deus, mas tomam essa crença como parte de seu cotidiano, não separando dois planos de realidade distintos. Já que o ser é a força, todos esses seres representam forças para os bantus. Por outro lado, Tempels mostra que para os bantus, Muntu significa aquela força vital dotada de inteligência e vontade. Assim para "Deus é um grande muntu" (Viedye i muntu mukatambe). Isto significava: "Deus é a grande pessoa"; ou seja, a grande força vital, poderosa e sábia. "Como Temples descreve as expressões que mencionamos para mostrar que o comportamento dos bantu giramtambém em torno da ideia de energia vital: "seja forte", "fortaleça sua vida", 'você é poderoso", "força", ou ainda, "sua força vil está diminuindo, algo está te afetando". Como disse esse autor, para os bantu, uma criança estará sempre em dependência causal e subordinação ontológica as forças que são seu pai e sua mãe, mesmo quando adulta. A força mais velha sempre domina a força mais jovem, continuando a exercer a sua influência vital sobre ela. Os seres-força do universo não são uma multiplicidade de forças independentes colocadas em justaposição de ser para ser: todas as criaturas se encontram relacionadas segundo leis de uma hierarquia de forças.

O filme de Licínio Azevedo permite uma contextualização das descrições de Tempels que permitem aos discentes problematizar aspectos jurídicos e sociais de práticas que efetivamente fazem parte da cultura de Moçambique (a esposa, acusada de matar o marido que se suicidou, foi submetida tanto a tribunal comunitário quanto aquele da autoridade religiosa). A narrativa permite também que os estudantes não somente apliquem a descrição de Tempels, mas que formulem também outras narrativas, aproximando a descrição do filme com vivências pessoais e/ou problematizando outros aspectos que vão além da ontologia bantu (como a posição da mulher; a abordagem do documentarista; a reencenação por parte das pessoas envolvidas nos acontecimentos; a construção maniqueísta etc.).

CONCLUSÕES

Durante o nosso trabalho percebemos, que o programa de monitoria tem um caráter bom, na medida que vem ajudar os discentes em aprofundar na matéria. Que podemos considerar um campo de oportunidade para compartilhar as dúvidas entre estudantes, e ganhar mais tempo em busca de saber.

AGRADECIMENTOS

Por fim, queremos deixar os nossos agradecimentos para Marcos Carvalho Lopes (o professor orientador da disciplina filosofia africana, com quem trabalhamos de mãos dadas durante o desenvolvimento de tarefa de monitoria, pelas orientações e experiência);por outro lado, de modo geral, os meus agradecimentos para os discentes, que aceitaram participar nesta experiência de troca acadêmica, para nós muito proveitosa. Sem esquecer-se da equipa do programa de bolsa monitoria, que ofereceram esta oportunidade para estudar, dialogar e aprender mais.

REFERÊNCIAS

Desobediência. Direção: Licínio Azevedo. Roteiro: Licínio Azevedo. Montagem: Orlando Mesquita. Som: Gabriel Mondlane. Música: João Carlos Schwalbach. Intérpretes: Rosa Castigo, Tomás Sodzai. Moçambique:

Ébano Multimedia, 2002. 1 vídeo (92 min.), color.
TEMPELS, R. P. Placide. Filosofia Bantu. Trad. de Amélia A. Mingas e Zavoni Ntondo. Luanda (Angola): Edições de Angola, Faculdade de Letras da UAN, 2016.